Parte IV - Experiências brasileiras na pandemia de covid-19
30. Integrando vigilância e atenção em saúde durante a
pandemia de covid-19: a experiência do Conexão Saúde na
Favela da Maré

Luna Escorel Arouca
Fernando A. Bozza

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

AROUCA, L. E., and BOZZA, F. A. Integrando vigilância e atenção em saúde durante a pandemia de covid-19: a experiência do Conexão Saúde na Favela da Maré. In: PORTELA, M. C., REIS, L. G. C., and LIMA, S. M. L., eds. *Covid-19: desafios para a organização e repercussões nos sistemas e serviços de saúde* [online]. Rio de Janeiro: Observatório Covid-19 Fiocruz, Editora Fiocruz, 2022, pp. 457-472. Informação para ação na Covid-19 series. ISBN: 978-65-5708-123-5.
<https://doi.org/10.7476/9786557081587.0032>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Integrando Vigilância e Atenção em Saúde Durante a Pandemia de Covid-19 a experiência do Conexão Saúde na favela da Maré

Luna Escorel Arouca e Fernando A. Bozza

O Projeto Conexão Saúde: de olho na Covid reúne seis organizações – Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Saúde, Alegria e Sustentabilidade Brasil (SAS Brasil), Redes da Maré, Dados do Bem, Conselho Comunitário de Manguinhos e União Rio – para oferecer à população de dois territórios de favelas cariocas, Maré e Manguinhos, serviços de saúde com o objetivo de reduzir o impacto da pandemia de Covid-19. Aqui focalizamos a Maré, porque o maior tempo de execução do projeto neste território gerou maior volume de dados e experiências a serem analisadas e compartilhadas. No projeto propõe-se um novo modelo de vigilância em saúde para o período da pandemia, que traz inovações ao incorporar tecnologias móveis que ampliam o acesso à saúde, gerando o desenvolvimento de respostas rápidas e eficazes às demandas das populações dos territórios.

Para responder à questão central aqui apresentada, “Como uma experiência desenvolvida, ao longo da pandemia, em uma favela, pode trazer aprendizados para o sistema de saúde e servir de referência para outras organizações?”, estruturamos o texto em três partes. Na primeira, contextualizamos a Maré e os principais problemas enfrentados por sua população durante o período da pandemia. Na segunda, apresentamos o modelo e os conceitos que são a base do projeto. E na terceira trazemos os dados produzidos em seu âmbito e seu impacto nos seis meses de atuação, de junho a dezembro de 2020, elencando os desafios e apontando os aprendizados e oportunidades dele decorrentes.

ELABORAÇÃO DO PROJETO

Contexto

No início de março de 2020, o governo brasileiro anunciou a identificação dos primeiros casos do novo coronavírus (Sars-CoV-2) no país. Logo, especialistas apresentaram suas preocupações com a contenção do vírus em regiões de favelas e periferias, em razão do adensamento populacional e das estruturas precárias de moradia e saneamento básico, bem como a limitação de acesso aos serviços de saúde. À medida que protocolos de cuidado e prevenção para a Covid-19 eram desenvolvidos, ficava evidente que essas populações teriam inúmeras dificuldades para se manter saudáveis e evitar a contaminação. Em alguns locais, o simples ato de lavar as mãos não é possível. Milhares de brasileiros não puderam se prevenir do risco de contágio porque não tinham, e ainda não têm, acesso a água e sabão. Em muitas favelas, além da falta de água, o atendimento médico é insuficiente e a crise econômica chegou junto com a crise de saúde. Os trabalhadores mais pobres, muitos deles mulheres e homens negros, são aqueles com maiores limitações para praticar o isolamento social, pois muitos são obrigados a continuar trabalhando em setores da economia que não pararam, como supermercados, farmácias, postos de gasolina e serviços de entregas em residências, entre outros. Outra parcela significativa da população perdeu parte de ou toda sua renda e teve somente o auxílio emergencial como fonte principal de sustento.

A Maré é o maior conjunto de favelas do estado do Rio de Janeiro. Nessa região habitam atualmente em torno de 140 mil pessoas, distribuídas em 16 localidades distintas, com características sociodemográficas e históricas particulares. Atualmente, sua população é majoritariamente negra e feminina. No quesito gênero, mais de 50% dos moradores são mulheres e 62,1%, se declararam como pretos e pardos (*Redes da Maré, 2019*). Geograficamente, a Maré está localizada entre as principais vias de acesso à cidade – avenida Brasil e Linhas Amarela e Vermelha –, pelas quais circulam diariamente mais de 1 milhão de cariocas, o que lhe confere uma visibilidade ímpar mas ao mesmo tempo é responsável pelos graves problemas de saúde relacionados à péssima qualidade do ar que se respira na região.

No que tange ao acesso à saúde, somente na década de 1970 a população da Maré passou a ter seu primeiro Centro Municipal de Saúde, o CMS Américo Veloso, estrutura claramente insuficiente para a demanda local; frequentemente, a população dependia de serviços privados presentes na comunidade ou de vagas em hospitais de diferentes regiões da cidade. Ao longo da década de 1990 foram incorporados oito novos centros municipais de Saúde (CMS). Os novos centros foram distribuídos

geograficamente de forma a atender a população por comunidades, mas ainda assim havia frequentes reclamações dos moradores sobre a qualidade dos serviços e a oferta de atendimento. A partir de 2010, ocorreu uma expansão da Estratégia Saúde da Família, com a reestruturação do sistema de saúde municipal, em cujo âmbito alguns dos CMS se tornaram clínicas de Saúde da Família. Atualmente a Maré possui três CMS e quatro clínicas de Saúde da Família. No campo do atendimento de urgência e emergência, desde 2007 a Maré tem uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) na Vila do João, o que facilitou o acesso dos moradores a este serviço.

Apesar das conquistas, a população da Maré ainda encontra restrições no acesso aos serviços de saúde. Em 2017, a cidade do Rio de Janeiro contava com mais de 62% de cobertura de unidades básicas de saúde (UBS), mas desde então tais serviços têm sofrido sucessivos cortes orçamentários. Ao longo de 2019, as equipes da Saúde da Família sofreram com múltiplos atrasos salariais, além de demissões, faltas de insumos básicos, o que culminou no quadro atual, com o município dispondo de pouco mais de 55% de cobertura da Atenção Básica à Saúde (ABS) (Fernandes & Ortega, 2020). Dessa forma, a pandemia se desenvolveu em um cenário de precarização e desinvestimento por parte do Estado, sobretudo no que tange aos serviços de ABS. No caso da Maré, essa precariedade se soma a uma história de desigualdades e falta de investimento público em áreas de favela. Alguns exemplos recentes refletem essa precariedade, como a queda do teto de uma das UBS por falta de manutenção (Euclides, 2020b) e o funcionamento de outra com um gerador por não ter instalação da rede elétrica, o que impede, por exemplo, o funcionamento das geladeiras para conservação das vacinas (Euclides, 2020a).

A Redes de Desenvolvimento da Maré, organização da sociedade civil que atua há anos no território com ações voltadas para a garantia dos direitos dos moradores da Maré, se viu, por um lado, impossibilitada de seguir com suas atividades em razão dos riscos impostos pela pandemia. Por outro lado, precisou reformular o seu trabalho de forma a reduzir o impacto da pandemia no território. Desse esforço surgiu a campanha Maré Diz Não ao Coronavírus (Redes da Maré, 2020e), que desenvolveu uma série de ações, como entrega de cestas básicas, apoio a artistas locais, produção de informações seguras, entre outras. Entre essas iniciativas, foi criado o De Olho no Corona!, ação de monitoramento dos casos de Covid-19 realizada por meio de uma rede de parceiros que identificava e reportava os casos. Do início da pandemia até fim de abril de 2020, o Painel Rio Covid-19, da Prefeitura do Rio, havia registrado 28 casos no conjunto de favelas da Maré, ao passo que a equipe da Redes da Maré já havia sido informada por parceiros do território sobre 89 casos suspeitos ou confirmados da doença. Essa disparidade dos dados indicava a subnotificação e o fato de que o vírus já havia se espalhado pelas diversas favelas que compõem a Maré (Redes da Maré, 2020b).

Se existiu um denominador comum às várias ações desenvolvidas pela Redes da Maré durante a pandemia, este foi o envolvimento de moradores, parceiros e trabalhadores em uma resposta conjunta às necessidades impostas pelo momento. Foi com base nessa sinergia que a organização resolveu buscar apoio para um projeto voltado para a área da saúde. A Fiocruz, parceira histórica da organização e importante ator na construção da Atenção Primária em Saúde (APS) na Maré, reuniu um conjunto de organizações que, de forma coordenada, pudesse desenvolver ações de controle, testagem e atenção à saúde e responder às necessidades impostas pela pandemia no território. Somaram-se a esse esforço quatro organizações: Dados do Bem, SAS Brasil, União Rio e Conselho Comunitário de Manguinhos. Desse encontro surgiu o Conexão Saúde: de olho na Covid. Com o apoio do Todos pela Saúde, fundo criado pelo Itaú Unibanco e parceiros para ações de combate ao coronavírus em todo o país, o projeto recebeu financiamento inicialmente por três meses a partir de julho de 2020, mas conseguiu seguir operando até dezembro, quando recebeu novo apoio para operar durante os primeiros três meses de 2021.

O MODELO

O trabalho do Conexão Saúde está estruturado em torno de quatro eixos principais (Figura 1).

Figura 1 – Principais eixos de atuação do Conexão Saúde

Fonte: Comitê Gestor do Conexão Saúde.

No eixo Comunicação, o foco foi a apresentação para os moradores dos serviços do projeto, a resposta a dúvidas e a informação ao maior número de pessoas sobre a pandemia, ampliando o acesso da comunidade a informações relevantes. Para tanto foi essencial a equipe de articuladores locais, formada por moradores que todos os dias circulavam pelas favelas da Maré dialogando com a população. Para apoiar a ação dos articuladores foram produzidos diversos materiais de comunicação, como *flyers*, cartazes, *banners* (colocados nas UBS) e faixas (alocadas nas principais vias da favela). Os articuladores trabalharam com diferentes estratégias de divulgação: comunicação de porta em porta com distribuição de álcool em gel e máscaras, uso do megafone para chegar aos moradores dos andares mais altos dos prédios, visitas às UBS e às associações de moradores (Figura 2).

Figura 2 – Articuladores da Redes da Maré e SAS Brasil em ação no território

Fotos Douglas Lopes.

Um diálogo próximo, em linguagem direta, foi essencial para as ações de comunicação. Nesse processo, os articuladores também levantavam as dúvidas e mitos que estavam circulando na favela, apoiando a equipe de comunicação na produção de peças e em novas estratégias para redes sociais e grupos de WhatsApp de moradores. As matérias e reportagens em grandes veículos de imprensa – tanto nacionais quanto internacionais – também foram uma estratégia importante, pois garantiram que a informação sobre o projeto chegasse a um maior número de moradores e aproximou pessoas e organizações interessadas em contribuir.

No eixo Vigilância, o foco do projeto foi identificar os casos sintomáticos, oferecer testagem gratuita, rastrear e testar seus contactantes, garantindo um resultado rápido e confiável, direto para o paciente. Para tanto, tem sido utilizado um aplicativo, Dados do Bem, que usa algoritmos de inteligência artificial para identificar os casos sintomáticos e fazer a gestão da testagem e entrega dos resultados. A Dados do Bem – iniciativa sem fins lucrativos, fruto da parceria do Instituto D’Or de Pesquisa e Ensino (Idor) com a Zoox Smart Data e apoiada por vários parceiros como Instituto Brasileiro de Petróleo e Biocombustíveis (IBP), HDI Seguros e Rede d’Or – foi criada no início da pandemia, em março de 2020, e combina metodologia de testagem (PCR ou sorológica) com inteligência epidemiológica, de forma a reunir dados geolocalizados para acompanhamento, em tempo real, da evolução da epidemia. Todos os casos positivos são notificados e, portanto, passam a compor os dados oficiais do Painel Rio Covid-19. Dessa forma foi possível reduzir a taxa de subnotificação e ter um conhecimento mais claro da pandemia na Maré.

No eixo Atenção, o projeto atuou com atendimento médico remoto para os casos de Covid e oferta de atendimento em outras especialidades, respondendo às demandas reprimidas em decorrência da diminuição do atendimento nas UBS. No caso de pacientes com Covid-19, o atendimento on-line permitiu acompanhar a evolução dos casos, evitando seu agravamento e, quando necessário, direcionando o paciente para serviços de maior complexidade. Essa frente foi liderada pela SAS Brasil, organização social sem fins lucrativos que proporciona acesso à saúde especializada a comunidades economicamente menos desenvolvidas. Toda a comunicação entre a equipe de agendamento e a população é feita diretamente por WhatsApp. Apenas a consulta é feita a partir de um *link* gerado dentro do prontuário médico. A SAS Brasil também ofertou atendimento em saúde mental, uma demanda crescente durante a pandemia em decorrência dos seus diversos impactos na vida dos moradores.

Por fim, ainda no eixo Atenção, os pacientes com teste positivo para Covid-19 são encaminhados para o Programa de Isolamento Domiciliar Seguro, que propõe ações com as quais se procura auxiliar pessoas contaminadas com a Covid-19 para que possam

ficar em casa sem contaminar outras pessoas e com as condições de acompanhamento e apoio social necessárias. Uma equipe de assistentes sociais entra em contato com a família, levanta informações sobre as condições de moradia, o número de membros, pessoas do grupo de risco etc. De posse dessas informações, os profissionais propõem à família uma ou mais opções da caixa de ferramentas do programa, entre as quais produtos de higiene, kits de proteção e alimentação (Figura 3).

Figura 3 – Kit de limpeza e entrega do kit de alimentação

Fotos Douglas Lopes.

No eixo Gestão, o trabalho se concentrou na integração entre as organizações participantes entre si e o Sistema Único de Saúde (SUS). Para o trabalho entre as organizações, foi estruturado um comitê gestor, com um representante de cada instituição, que em reuniões semanais delibera sobre uma agenda comum e estratégica, com os pontos de direcionamento do projeto. Essa organização possibilitou agilidade na tomada de decisões com compartilhamento de visões, de forma a adequar o planejamento e responder rapidamente às mudanças no curso da pandemia. A análise conjunta sobre o trabalho em suas diferentes perspectivas também permitiu ampliar a visão sobre os desafios e as soluções. No quesito integração com o SUS foi possível criar um fluxo de encaminhamento das UBS para o polo de testagem, assim como implementar um programa de interconsulta, com o apoio dos médicos especialistas do SAS Brasil. O objetivo da integração e diálogo com as UBS e seus profissionais é o fortalecimento do SUS, apoiando e complementando suas ações, além da formação de uma rede de cuidados integrada.

RESULTADOS

Produção de dados e divulgação de informações

Um dos principais produtos da sistematização de informações e ações do projeto e de relatos da dinâmica da pandemia na Maré foi o boletim *De Olho no Corona!* (Figura 4). Nas 25 edições publicadas até dezembro foi apresentada a situação epidemiológica quinzena a quinzena e também foram detalhadas questões relacionadas à pandemia e seu impacto social.

Figura 4 – Capa do número 25 do boletim De Olho no Corona!

A análise da totalidade das publicações permite observar como os temas escolhidos dialogavam com as principais questões em relação ao estágio da pandemia. No boletim número 2, publicado em maio, abordou-se o problema das internações, quando a ocupação dos leitos no Rio de Janeiro havia chegado a 98% (Redes da Maré, 2020a). Na quinta edição do boletim abordou-se a dificuldade dos moradores de receber atendimento nas UBS, trazendo relatos (Redes da Maré, 2020c). No número seguinte tratou-se dos erros de notificação, evidenciando-se que a Maré, apesar de ser um bairro desde 1994, ainda sofre com a identificação de território pertencente a bairros vizinhos. Esse elemento se expressou no registro dos casos e óbitos de Covid (Redes da Maré, 2020d).

Em dezembro de 2020, na 25ª edição (Redes da Maré, 2020e), foi possível fazer uma análise dos dados produzidos ao longo do ano. Nesse período, o Conexão Saúde realizou 6.714 testes, dos quais 4.732 de RT-PCR (535 com resultado positivo) e 1.982 sorológicos (685 com resultado positivo). No atendimento on-line foram realizados 1.828 atendimentos médicos e 1.046 atendimentos psicológicos. No Programa de Isolamento Domiciliar Seguro 246 pessoas foram incluídas por estarem contaminadas com Covid e precisando de apoio para garantir o isolamento (Figura 5). No que diz respeito ao momento do contágio na Maré, até dezembro o Painel Rio Covid-19 havia registrado 1.205 casos confirmados e 137 óbitos (Redes da Maré, 2020f).

Figura 5 – Principais resultados apresentados no número 25 do boletim De Olho no Corona!

Quanto ao impacto, pudemos observar importante queda na taxa de mortalidade após o início do projeto. No período anterior à sua implementação, até a Semana Epidemiológica 30 de 2020 a taxa de mortalidade da Maré era praticamente o dobro da taxa da cidade do Rio de Janeiro, uma das mais altas do país. Após 15 semanas de funcionamento do projeto, essa taxa se reduziu significativamente, chegando a valores semelhantes à taxa média do país e inferiores à da cidade do Rio de Janeiro (Figura 6). Esses dados podem indicar que a implementação de um programa de testagem gratuito permitiu ampliar o universo de casos positivos, tornando os valores a este relacionados mais próximos da realidade e reduzindo a subnotificação. Mas, além desse fator, é possível também que o tripé testagem, acompanhamento médico e apoio ao isolamento domiciliar tenha permitido melhor monitoramento e cuidado dos casos, com impacto direto sobre a mortalidade no território.

Figura 6 – Evolução da proporção de óbitos por Covid-19 após a intervenção – Brasil, cidade do Rio de Janeiro e favela da Maré, Semana Epidemiológica 30 de 2020

Fonte: elaborada por Suzane Santos.

Produtos de comunicação

Na Comunicação, um dos eixos fundamentais do projeto, vários produtos foram criados para atingir diferentes públicos (Figura 7).

Figura 7 – Produtos usados na estratégia de comunicação do Conexão Saúde e seus quantitativos

Fonte: elaboração própria.

No projeto também se produziu um guia de isolamento domiciliar (Figura 8) para orientar pessoas em isolamento na organização da sua rotina e da higiene domiciliar, evitando a transmissão para outros membros da família. O guia foi construído em parceria com a Fiocruz, para garantir bases científicas sobre como se proteger, e adaptado pela Redes da Maré à realidade dos moradores, esclarecendo as principais dúvidas sobre como manter o isolamento de forma segura.

Figura 8 – Guia de isolamento domiciliar e algumas de suas recomendações

Avaliação dos serviços pelos usuários

Ao final do acompanhamento dos casos de isolamento domiciliar seguro, a equipe aplica um questionário de avaliação sobre as ações desenvolvidas pelo Conexão Saúde. Até dezembro, 238 pessoas já haviam respondido o questionário. Os entrevistados eram em sua maioria mulheres (64%) de 30 a 39 anos (25,7%), autodeclaradas pardas ou pretas (64,7%).

Na avaliação das ações do projeto, 206 pessoas o consideraram como ótimo e 32 como bom e nenhum usuário o avaliou como regular, ruim ou péssimo. Quando perguntados que nota de 1 a 5 dariam para o programa de isolamento domiciliar, 225 usuários deram a nota máxima (5) e 7 deram nota 4 e 1 pessoa deu nota 1 (Figura 9).

Figura 9 – Dados da avaliação do projeto na percepção dos usuários

Fonte: elaboração própria.

APRENDIZADOS E PERSPECTIVAS

Após três meses de projeto foi possível, com o recurso obtido pela parceria com o Todos pela Saúde, estender o projeto por mais dois meses, garantindo o tripé testagem, telemedicina e programa de isolamento domiciliar até dezembro do ano de 2020. Ao longo desse percurso procurou-se, no âmbito do projeto, responder a várias demandas e questões relacionadas às incertezas impostas pela pandemia, o que o levou a respostas rápidas e eficientes.

O primeiro objetivo foi garantir acesso e informação ao maior número de moradores. Para isso, foi imprescindível a atuação da Redes da Maré no território e o envolvimento dos moradores e suas redes de contato. Depois dos primeiros meses de trabalho, a comunicação repercutiu positivamente, garantindo procura por todos os serviços, mesmo no período de diminuição das taxas de contágio.

Outro conjunto de soluções centrais do projeto envolveu o acesso a novas tecnologias. O Conexão Saúde se destaca, entre outros aspectos, pelo uso da tecnologia móvel como forma de facilitar o acesso dos moradores aos serviços de saúde. No entanto, como ocorre em muitas regiões de favelas e periferias, os serviços de internet são precários, com regiões sem sinal. Soma-se a essa realidade o fato de que muitos moradores contam com poucos recursos econômicos e têm dificuldade em possuir um celular e/ou

plano de dados para utilizá-lo rotineiramente. Como forma de reduzir tais dificuldades, negociou-se com as principais companhias telefônicas a liberação do pacote de dados para o aplicativo de testagem. Além disso, foi necessário desenhar “portas de entrada” em todos os serviços para pessoas sem celular ou acesso à internet. No caso da testagem, foram disponibilizadas vagas avulsas, para as pessoas que não tivessem celular. Para aquelas com celular, mas sem pacote de dados, a equipe disponibilizou uma rede sem fio e o cadastro realizado na própria tenda. Para maior acesso à telemedicina, foram instaladas duas cabines de autoatendimento em dois prédios da Redes da Maré. Com isso, a equipe de campo poderia identificar o morador que precisava da consulta e combinar um horário para que este se dirigisse ao local que contava com internet, computador, além de impressora para entrega das receitas.

Por fim, um dos grandes objetivos do projeto é a integração com o SUS. Uma das suas primeiras ações foi a visita a todas as UBS para apresentar o Conexão Saúde e propor fluxos de encaminhamento. Apesar da falta de investimento dos governos na APS e das dificuldades vivenciadas pelos profissionais na resposta à pandemia, foi possível construir importantes parcerias tanto para dar suporte aos profissionais e moradores que precisavam de acesso ao teste quanto para responder às demandas por consultas médicas e psicológicas que as UBS não conseguiam atender. Além disso, foi ofertada às clínicas da família a possibilidade de solicitar interconsultas nas 17 especialidades médicas oferecidas pelo SAS Brasil, o que facilitou o acesso ao atendimento com especialistas. Reconhecemos nosso compromisso com o fortalecimento do SUS, tendo como uma das principais preocupações do projeto a integração da APS.

Com a continuação da pandemia, no âmbito do projeto se tem buscado ampliar ações como forma de aprofundar os seus eixos de atuação e atingir públicos e perfis com que ainda não se teve contato. Ao mesmo tempo, neste novo período do projeto pretende-se dialogar com a preparação para a vacinação, trabalhando a difusão de informação, mas também colhendo informações sobre os mitos e medos dos moradores e lhes oferecendo respostas. O projeto se destaca pelo trabalho conjunto e coordenado entre várias iniciativas, no qual se criou capacidade de apresentar respostas para o período da pandemia em um território com uma grande população e muitas complexidades. Por essa razão, entendemos que essa experiência tem potencial de ser replicada em outras localidades e servir como inspiração para a criação de modelos de vigilância em regiões de favela e periferia.

Agradecimentos

O trabalho aqui sistematizado pelos autores só foi possível com o empenho de muitas pessoas e organizações. Agradecemos a todos os membros do Comitê Gestor do Conexão Saúde – Ana Carneiro (Fiocruz), André Luiz da Silva Lima (Conselho Comunitário de Manguinhos), Eduardo Pádua (União Rio), Mariana Antunes (Dados do Bem), Sabine Zink (SAS) e Valcler Rangel (Fiocruz) –, por toda a dedicação e persistência para garantir a existência do projeto. E a todas as organizações e iniciativas envolvidas, por seus importantes trabalhos na transformação deste mundo.

Agradecemos também a todos os trabalhadores do Conexão Saúde: à equipe do isolamento domiciliar (Henrique Gomes, Laís Araujo, Maurília Rodrigues e Danielle dos Santos Cardoso); à equipe de articuladores territoriais (Eduardo da Silva, Priscila Ribeiro, Suelem Carvalho de Castro, Vânia Silva e Leonardo Silva); à equipe do SAS Brasil (Aline de Aquino da Silva Miranda, Joice da Silva Cruz, Letícia Santos, Roy Bento, Gustavo Nunes, Larissa Fernandes, Maiara Carvalho, Ricardo Gusmão e Vinicius da Silva); à equipe da testagem (Fernanda Vianna, Everton Gomes, Kátia do Nascimento Lopes, Minervina Alves de Lima, Maiara Felix da Silva, Rosangela Mello da Silva Correia, Patrícia Amorim dos Santos e Thaís Andrade do Nascimento) e à equipe do galpão (Fabiana Lima de Freitas, Romário Roma, Trícia Maria Araújo de Lima e Rosenira Costa Cláudio). Agradecemos a todos por se colocarem na linha de frente da contenção da pandemia.

À equipe de comunicação, pelo trabalho de construção dos materiais informativos e desenho de estratégias que nos permitiram chegar ao maior número de moradores, também agradecemos. E especialmente a Camila Barros, Andreia Blum, Dálcio Marinho, Luciana Bento, Jéssica Pires, Amapola Rios e Fábio Machado, pela elaboração, pesquisa e produção dos boletins do De Olho no Corona!

Agradecemos a todas as organizações que permitiram, com apoio financeiro e estrutural, que o projeto fosse operacionalizado – Todos Pela Saúde, Fiocruz, Instituto D'Or, Zoox, União Rio, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – e a todos que contribuíram com a campanha Maré Diz Não ao Coronavírus, da Redes da Maré.

REFERÊNCIAS

- EUCLIDES, H. A saúde municipal no vermelho. *Maré de Notícias On-Line*, Rio de Janeiro, 3 jan. 2020a. Disponível em: <<https://mareonline.com.br/a-saude-municipal-no-vermelho/>>. Acesso em: 3 maio 2021.
- EUCLIDES, H. Teto da Clínica da Saúde na Vila do João, na Maré, desaba. *Maré de Notícias On-Line*, Rio de Janeiro, 16 set. 2020b. Disponível em: <<https://mareonline.com.br/cms-vila-do-joao-pede-socorro/>>. Acesso em: 3 maio 2021.
- FERNANDES, L. & ORTEGA, F. A Atenção Primária no Rio de Janeiro em tempos de Covid-19. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 30(3): 1-11, 2020. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/physis/v30n3/0103-7331-physis-30-03-e300309.pdf>. Acesso em: 3 maio 2021.
- REDES DA MARÉ. Censo Populacional da Maré, 2019. Disponível em: <www.redesdamare.org.br/media/downloads/arquivos/CensoMare_WEB_04MAI.pdf>. Acesso em: 26 maio 2021.
- REDES DA MARÉ. *De Olho no Corona!*, Boletim n. 2, 2020a. Disponível em: <www.redesdamare.org.br/media/downloads/arquivos/05E02-BoletimDeOlho.pdf>. Acesso em: 26 maio 2021.
- REDES DA MARÉ. *De Olho no Corona!*, Boletim n. 3, 2020b. Disponível em: <www.redesdamare.org.br/media/downloads/arquivos/05E03-BoletimDeOlho.pdf>. Acesso em: 26 maio 2021.
- REDES DA MARÉ. *De Olho no Corona!*, Boletim n. 5, 2020c. Disponível em: <www.redesdamare.org.br/media/downloads/arquivos/06E05-BoletimDeOlho.pdf>. Acesso em: 26 maio 2021.
- REDES DA MARÉ. *De Olho no Corona!*, Boletim n. 6, 2020d. Disponível em: <www.redesdamare.org.br/media/downloads/arquivos/06E06-BoletimDeOlho.pdf>. Acesso em: 26 maio 2021.
- REDES DA MARÉ. *De Olho no Corona!*, Boletim n. 25, 2020e. Disponível em: <www.redesdamare.org.br/media/downloads/arquivos/12E25-BoletimDeOlho.pdf>. Acesso em: 26 maio 2021.
- REDES DA MARÉ. Campanha Maré diz não ao coronavírus. *Relatório de atividades da campanha*. 2020f. Disponível em: <www.redesdamare.org.br/media/downloads/arquivos/RdM_Relatorio_campanha.pdf>. Acesso em: 26 maio 2021.

OUTROS TÍTULOS DA SÉRIE
Informação para Ação na Covid-19

Diplomacia da Saúde e Covid-19: reflexões a meio caminho

Paulo Marchiori Buss e Luiz Eduardo Fonseca (orgs.)

<http://books.scielo.org/id/hdyfg>

Os Impactos Sociais da Covid-19 no Brasil:
populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia

Gustavo Corrêa Matta, Sergio Rego, Ester Paiva Souto e Jean Segata (orgs.)

<http://books.scielo.org/id/r3hc2>

Covid-19 no Brasil: cenários epidemiológicos e vigilância em saúde

Carlos Machado de Freitas, Christovam Barcellos e Daniel Antunes Maciel Villela (orgs.)

<https://books.scielo.org/id/zx6p9>

Formato: 16 x 23 cm
Tipologia: GoudySnas Lt BT, GoudySans Md BT e Interstate-LightCondensed
Rio de Janeiro, janeiro de 2022

Os livros da Editora Fiocruz podem ser encontrados nas boas livrarias e em
www.livrariaeditorafiocruz.com.br ou books.scielo.org/fiocruz

Av. Brasil, 4036, térreo, sala 112 – Manguinhos

21040-361 – Rio de Janeiro, RJ

Tel.: (21) 3882-9039 e 3882-9007

Telefax: (21) 3882-9006

editora@fiocruz.br

www.fiocruz.br/editora

Passados os primeiros meses da pandemia do novo coronavírus no Brasil, o Observatório Covid-19 Fiocruz, em parceria com a Editora Fiocruz e com o apoio da Rede SciELO Livros, traz para o público leitor um conjunto de livros instantâneos sobre as análises nele realizadas desde que foi criado para subsidiar o seu combate.

Nesta série Informação para Ação na Covid-19 será apresentado um balanço do conjunto de documentos (notas e relatórios técnicos, boletins, informes, recomendações, ensaios, artigos, entre outros) produzidos em resposta à pandemia. Cada volume da série se estrutura em torno de um tema: aspectos globais da pandemia e da diplomacia em saúde; cenários epidemiológicos e vigilância em saúde; as políticas e a gestão dos serviços e sistemas de saúde; orientações para os cuidados e a saúde dos trabalhadores da saúde; impactos sociais e desigualdades sociais na pandemia.

Com a publicação destes estudos em livros de acesso aberto colocamos à disposição do público o conjunto de informações e conhecimentos gerados no âmbito do Observatório Covid-19 Fiocruz, realizamos um balanço e uma reflexão sobre como chegamos ao cenário atual e apontamos caminhos para um futuro próximo. E, ao mesmo tempo, mantemos o registro histórico desse conhecimento produzido a quente, no calor da hora.

Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

OBSERVATÓRIO COVID-19